

GINÁSTICA PARA TODOS E INCLUSÃO: A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

Karina Barbosa Santos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

karina-santos.ks@ufvjm.edu.br

Luísa Aguiar Lopes Cordeiro

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

luisa.aguiar@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática corporal inclusiva que valoriza a diversidade de corpos e habilidades, com foco no prazer pela participação e formação humana. Fomenta a articulação com as diferentes ginásticas (artística, rítmica, acrobática, aeróbica, de trampolim e parkour) e outras práticas corporais (danças, jogos, esportes etc.) (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024). No projeto de extensão e cultura “Ponta-cabeça” da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri realizado em 2024, as crianças (entre 8 e 12 anos de idade) vivenciaram práticas corporais ministradas por professores convidados, das quais o parkour foi escolhido como tema para a construção coreográfica de GPT. O presente estudo relata a experiência como monitor voluntário do projeto, primeiro autor deste estudo, em uma oficina de parkour ministrada por um *tracer* de Diamantina/MG. Realizada em uma praça da cidade, a atividade considerou os saberes prévios das crianças e buscou ampliar os conhecimentos sobre a modalidade, promovendo um aprofundamento acerca do tema para ressignificação de seus elementos e incorporação na coreografia de GPT (Lopes, 2020). Durante a atividade, observei certa resistência de uma extensionista em integrar-se à dinâmica, o que me levou a assumir a responsabilidade pelo acompanhamento da criança para motivá-la, de forma que participasse ativamente da oficina. Após abordagem individual, identifiquei seu interesse por jogos digitais, especialmente os que envolvem elementos da natureza. A partir disso, busquei conectar o universo lúdico digital da criança à prática do parkour, sugerindo que ela imaginasse a oficina como parte do jogo e interagisse com o ambiente que estávamos como se estivesse na natureza e fosse seu personagem favorito, que precisava saltar sobre os obstáculos, segurar nas árvores etc. Essa estratégia possibilitou sua inclusão na atividade e maior participação, fato que demonstra a importância da escuta ativa para adequação da proposta educativa a partir dos interesses dos praticantes, estimulando o prazer pela prática, um dos fundamentos da GPT. O prazer como princípio pedagógico da GPT atenta para o bem-estar e a alegria durante vivência corporal, frisando a ideia de que o movimento pode ser realizado sem supervalorizar as habilidades, a performance ou o rendimento, mas sim o esforço do sujeito para executá-lo (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024). Assim, acreditamos que criar a estratégia pedagógica que utilizou a ludicidade a partir do interesse da criança na experiência da oficina de parkour favoreceu o divertimento durante a prática da GPT respeitando as diferenças, pois a criança tinha como característica o interesse por uma atividade de lazer que não envolve a movimentação corporal – um jogo virtual. Fazer tal adaptação tornou a GPT mais acessível e acolhedora e permitiu criar um ambiente em

Palavras-chave:

Ginástica para todos.
Crianças.
Prática pedagógica.
Parkour.

que todos se sentiram confortáveis para realizarem os movimentos do parkour, articulados com a GPT, com liberdade e criatividade. Assim, ressaltamos a importância da apreensão da realidade dos sujeitos em práticas educativas que se pretendem críticas e humanizadoras, a partir de um olhar atento sobre o sentido do conteúdo para o educando. Ao relacionar os saberes e experiências prévias com aquilo que está sendo problematizado na prática, estamos respeitando a individualidade e vivências socioculturais do educando, contribuindo para o reconhecimento e assunção de sua identidade cultural (Freire, 1996).

Referências

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25a ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, P. “A gente abre a mente de uma forma extraordinária”: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica Para Todos. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, Mirian (Org.). Fundamentos das ginásticas. 3.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2024.